

sobre tudo

ATIVIDADES FÍSICAS AO AR LIVRE: UMA TRILHA SENSORIAL PARA PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Fernanda Saccomori/IFFar

Letícia Saccomori/URI

Resumo: A prática de atividades físicas ao ar livre gera benefícios na saúde física e mental. Um ambiente arborizado, livre de todo tipo de poluição contribui de forma significativa para esta melhoria. As crianças, no convívio escolar compartilham informações fundamentais para se tornar disseminadores de ideias. Por isso, trabalhar a educação ambiental desde a pré-escola contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, agentes de transformações. Este trabalho, descreve uma sequência de atividades didáticas desenvolvidas com uma turma da pré-escola durante uma aula de educação física. Através de trilhas sensoriais, as práticas elaboradas pela professora fazem alusão a dois ambientes opostos, com referência a uma natureza preservada e outra, com indícios de poluição. Um jogo didático também foi desenvolvido com as crianças, de forma a aplicar o conhecimento construído durante essas aulas. A participação dos estudantes gerou entusiasmo e

contribuiu para a formação desses sujeitos, que apesar da pouca idade manifestaram seus conhecimentos através das de suas falas e atitudes.

Palavras-chave: Crianças. Pré-escola. Educação Física. Educação Ambiental.

OUTDOOR PHYSICAL ACTIVITIES: A SENSORY TRAIL FOR PERCEPTION OF THE ENVIRONMENT

Abstract: Practicing physical activities outdoors generates benefits for physical and mental health. A wooded environment, free from all types of pollution, contributes significantly to this improvement. Children, at school, gather fundamental information to become disseminators of ideas. Therefore, working on environmental education from preschool onwards contributes to the formation of critical and reflective citizens, agents of transformation. This work describes a sequence of didactic activities developed with a preschool class during a physical education class. Through sensory trails, the practices developed by the teacher allude to two opposing environments, with reference to a preserved nature and another, with signs of pollution. A didactic game was also developed with the children, in order to apply the knowledge built during these classes. The students' participation generated enthusiasm and contributed to the training of these subjects, who despite their young age demonstrated their knowledge through their speeches and attitudes.

Keywords: Children. Preschool. Physical Education. Environmental Education.

Introdução

Nas escolas, onde as crianças têm passado boa parte de seu tempo, elas dividem espaços, objetos, jogos, brincadeiras com outras crianças. Também, é por meio dessa interação que elas constroem seu conhecimento. A participação de professores e demais funcionários também é fundamental nesse processo de construção.

Através do convívio social que ocorre na escola há a vivência de papéis sociais e o compartilhamento de informações fundamentais para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Nesse contexto, um dos temas de grande importância na formação desses estudantes refere-se à promoção da saúde e sustentabilidade.

Entretanto, desde a Educação Infantil, observa-se uma tendência crescente de estruturar o ensino de modo a fazer com que as crianças se acostumem a permanecerem paradas, desconsiderando sua natureza lúdica e ativa. Apesar disso, as crianças buscam oportunidades para brincar e se movimentar, reconhecendo o prazer que essa atividade proporciona. É crucial não apenas oferecer o espaço adequado, mas também garantir que as vozes das crianças sejam ouvidas e incluídas nas decisões relacionadas à organização do tempo e espaço da instituição e de suas vidas (TOLOCKA; BROLLO, 2010).

Entender a criança da Educação Infantil como sujeito de direitos que se expressa por meio de diversas linguagens, brincadeiras, sentimentos, gestos, movimentos em dado contexto (SAYÃO, 2008) é um desafio para a Educação e a Educação Física Escolar.

A Educação Física Escolar é um componente curricular obrigatório da educação básica no Brasil, referenciada na Base Nacional Comum Curricular. Por possuir natureza híbrida, a Educação Física Escolar integra aspectos da educação e da saúde, por meio de conhecimento, aprendizado e experiências corporais que favorecem uma ou mais dimensões da saúde (física e motora; psicológica; social e

ambiental; e cognitiva), bem como outros aspectos culturais. Logo, uma gama de estratégias tem sido avaliada e implementada (relativas a dimensões como política e ambiente; currículo; instruções apropriadas; e avaliação dos estudantes), com o intuito de impactar positivamente na vida e na saúde dos estudantes (SILVA *et al.*, 2021).

Ainda, em relação à Educação Física Escolar, Carrapoz (2007), destaca que a educação física envolve diversas práticas sociais, escolares, desportivas, terapêuticas, de lazer. Além disso, Busin e Marcon (2012), apontam que o objeto de estudo da educação física de modo geral é integrado por diferentes expressões e manifestações do movimento humano.

Voltando a perspectiva para a educação infantil, Mello *et al.*, (2020), destacam a ampliação do interesse em discutir questões relacionadas a essa fase de ensino com a área de Educação Física Escolar (SAYÃO, 1999; AYOUB, 2001; MARTINS, 2018). Em alguns momentos essa discussão esteve relacionada à pertinência ou não da figura do professor especialista nessa primeira etapa da Educação Básica (AYOUB, 2001, SAYÃO, 1999) e, recentemente, ganham destaque estudos que evidenciam a necessidade e as possibilidades de construção de um trabalho pedagógico integrado e articulado da Educação Física com a dinâmica curricular da Educação Infantil, que não está organizada de forma disciplinar, e que contempla as especificidades das crianças de zero a cinco anos de idade (ROCHA, 2015). Nesse contexto, um dos objetos de materialização da Educação Física Escolar é representado pela Cultura Corporal de Movimento.

A cultura corporal de movimento é tratada como objeto de ensino-aprendizagem, que precisa ser apropriada e transformada com as crianças para que elas ampliem o seu capital cultural lúdico e possam vivenciar as suas infâncias de maneira plena. Essas práticas são ressignificadas com as crianças, por meio de jogos e brincadeiras, e outras possibilidades de vivenciar os esportes, as danças, as lutas,

dentre outras manifestações de modo a atender as especificidades e interesses das crianças (MELLO *et al.*, 2020).

Assim, a prática pedagógica do professor desempenha um papel fundamental de estimular o desenvolvimento das múltiplas potencialidades dos alunos. Dessa forma, nas aulas de Educação Física o docente conta com diversas estratégias pedagógicas para aliar a cultura corporal do movimento com a construção e apropriação de conteúdos e objetivos tanto dos próprios professores quanto dos discentes.

Um dos objetivos mostra-se em relação aos aspectos fisiológicos, onde a prática de atividades físicas em áreas verdes e espaços públicos proporciona a seus praticantes benefícios imediatos como normalização dos níveis de adrenalina e noradrenalina, dos níveis de glicose sanguínea e melhora na qualidade do sono; e a longo prazo como a diminuição da incidência de doenças músculo-esqueléticas, cardiovasculares e metabólicas (LONDE; MENDES, 2014).

Vieira (2004) descreve que as áreas verdes tendem a assumir diferentes papéis na sociedade e suas funções devem estar inter-relacionadas no ambiente urbano, de acordo com o tipo de uso a que se destinam. Segundo o autor, as funções destas áreas estariam relacionadas à função social (possibilidade de convívio social e de lazer que essas áreas oferecem à população), função estética (diversificação da paisagem construída e embelezamento da cidade), função ecológica (provimento de melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo, resultando no bem-estar dos habitantes e na diversificação da fauna), função educativa (possibilidade oferecida por tais espaços como ambiente para o desenvolvimento de atividades educativas, extraclasse e de programas de educação ambiental) e função psicológica (possibilidade de realização de atividades físicas, de lazer e de recreação). Percebe-se assim, que o contato da população com

elementos naturais dessas áreas propicia o alívio das tensões e o estresse do cotidiano por meio do relaxamento e descontração.

Barton e Pretty (2010) constataram que apenas cinco minutos de exercício em áreas naturais seriam suficientes para trazer melhorias em indicadores da saúde mental (humor e autoestima), sugerindo benefícios imediatos. Avaliaram também que a atividade física próxima de ecossistemas aquáticos fornece melhores efeitos, considerando também que todos os tipos de áreas com presença de natureza apresentaram resultados satisfatórios.

Para os educadores de Educação Física, a conscientização ambiental dos estudantes será de grande valia para um melhoramento na qualidade de vida dos mesmos, e conseqüentemente dos seus filhos, irmãos, amigos e da sociedade (COQUEIRO; NERY; CRUZ, 2008). Nessa mesma perspectiva, professores de Ciências da Natureza podem usufruir de um espaço verde para desenvolver estratégias didáticas que fomentem o desenvolvimento de um sujeito crítico e reflexivo.

De uma forma geral, os professores devem destacar a problemática ambiental e como ela interfere na prática de atividades físicas e conseqüentemente na qualidade de vida. Dessa forma, é papel do educador moderno, mediar a teoria da educação ambiental e suas relações com a prática de atividades físicas (CARVALHO, 2017).

É também de responsabilidade do educador físico, oferecer ao público praticante de suas atividades esclarecimentos básicos, que possibilitem perceber que, apesar de altamente benéfica, as atividades físicas quando praticadas em meio à natureza preservada e livre de todo tipo de poluição promoverão resultados mais satisfatórios e em consonância com a sustentabilidade ambiental.

Dessa forma, inserir a cultura corporal de movimento, integrada à educação infantil por meio de práticas didáticas contextualizadas, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Através de jogos, brincadeiras e vivências que contemplam

expressões corporais diversas, as crianças não apenas adquirem habilidades motoras, mas também compreendem a importância cultural dessas práticas, construindo uma relação mais significativa com o movimento e sua expressão (MELLO *et al.*, 2020).

Além disso, é crucial ressaltar que a cultura corporal de movimento na educação infantil é um veículo poderoso para promover a Educação Ambiental. Ao integrar práticas que relacionem as atividades físicas ao ar livre com a consciência ambiental, os educadores incentivam a apreciação e a valorização da natureza desde a infância. Atividades como trilhas sensoriais, exploração de ambientes naturais e a compreensão dos movimentos corporais em sintonia com o meio ambiente não apenas fortalecem os laços das crianças com a natureza, mas também fomentam a responsabilidade e o cuidado com o planeta. Assim, a cultura corporal de movimento, quando aliada à Educação Ambiental, não apenas contribui para o desenvolvimento físico e cultural, mas também molda cidadãos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente.

O exposto acima destaca o papel da escola e dos professores de Educação Física, Ciências, mas também de outras áreas, na conscientização da importância de atividades físicas em meio a natureza. Assim, este trabalho surgiu pensando na problemática ambiental, atualmente de grande relevância na formação de sujeitos críticos e reflexivos. Por meio de atividades físicas ao ar livre, as crianças podem perceber como o meio ambiente preservado influencia na promoção da saúde, bem-estar físico e mental integrados na cultura corporal de movimento.

Essa integração da problemática ambiental com atividades físicas ao ar livre, pode ser desenvolvida por meio de trilhas sensoriais. Essa abordagem pedagógica visa não apenas fortalecer a conexão das crianças com a natureza, mas também destacar a importância da preservação ambiental para a promoção da saúde. Ao conduzir

atividades didáticas em trilhas sensoriais, os educadores têm a oportunidade única de proporcionar às crianças uma experiência imersiva na natureza, envolvendo seus sentidos de maneira holística (SILVA; BOTEZELLI; IMPERADOR, 2022).

Nesse contexto, as trilhas sensoriais não apenas estimulam o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também permitem que as crianças compreendam a interdependência entre a atividade física ao ar livre, a saúde pessoal e o estado do meio ambiente.

Objetivos

Despertar nas crianças em idade pré-escolar uma reflexão sobre preservação ambiental e sua importância para atividades físicas ao ar livre. Por meio de trilhas sensoriais simulando ambientes poluídos e preservados, as crianças serão levadas às contextualizações de possíveis realidades.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido no mês de setembro de 2023 pela professora de Educação Física, de uma escola pública do município de Gaurama – RS, e planejado também por uma docente da área de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha/*campus* Júlio de Castilhos. Participaram desta atividade uma turma de 17 crianças da pré-escola, com idades de 5 anos.

Considerando um ensino contextualizado, este trabalho foi desenvolvido pensando na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos. Essa dinâmica foi proposta por Delizoicov e Angotti (1990) e também investigada por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), durante o processo de formação de professores na região de Guiné -

Bissau, originada da transposição da concepção de Paulo Freire (1987) para um contexto de educação formal. Este autor defende uma educação dialógica, na qual o professor deve ser um mediador, promovendo uma conexão entre o que aluno estuda cientificamente em sala de aula, com a realidade de seu cotidiano.

Nessa perspectiva, Delizoicov e Angotti (1990) caracterizam a abordagem dos Três Momentos Pedagógicos em três etapas: Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento.

Assim, a metodologia aqui apresentada foi dividida em três etapas, conforme a dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos.

1ª – Problematização inicial

A professora inicialmente instigou os estudantes sobre como eles gostariam que estivesse a natureza quando fossem adultos, pensando na realização de atividades físicas ao ar livre. Uma discussão foi promovida em torno desse questionamento.

2ª - Organização do conhecimento

Esse é o momento em que os conhecimentos científicos passam a ser incorporados nas discussões. Os alunos começam a desenvolver uma compreensão a respeito da problematização inicial. Dessa forma, a professora orientou as crianças sobre a atividade que viria na sequência.

Para isso, ela organizou duas salas de aula, cada uma simulando um ambiente. A primeira sala de aula que os alunos visitariam, vendados, apresentava lixos espalhados pelo chão, como tampas de garrafa, isopor, materiais plásticos, material orgânico seco, lixo orgânico. Contava também com um recipiente com água morna e sujidades.

Já, a outra sala, simulando um meio ambiente preservado, apresentava flores, ervas medicinais e outras plantas vivas. Também, sons de pássaras cantando e água de cachoeira foram utilizados para

simular uma natureza protegida. Havia um aromatizador que exalava odor de eucalipto, vindo de óleos essenciais. Além disso, apresentava também um recipiente com água limpa e translúcida.

Em ambas as salas, haviam imagens relacionadas ao ambiente a que elas se referiam. Na primeira sala, as imagens faziam referências à poluição ambiental. Na outra sala, as imagens eram de pessoas praticando atividades físicas ao ar livre, em meio a uma natureza preservada.

As crianças, organizadas em duplas e vendadas, foram conduzidas pela professora na primeira sala. Ajoelhas, elas utilizavam as mãos para perceber o ambiente. Após todas visitarem essa primeira sala, a professora conduziu então para a outra sala, também em duplas e vendadas. Da mesma forma, elas utilizavam as mãos para perceber o ambiente. O olfato e a audição também foram fundamentais para imaginar o que se passava nesses ambientes.

Ao final da visita, por meio de uma roda de conversa, a professora voltou a discutir com as crianças o que elas perceberam ao visitar os dois ambientes. Na sequência, agora, sem as vendas, as crianças juntas entraram novamente nas duas salas para visualizarem o que antes haviam percebido com os outros sentidos (tato, olfato e audição). Nesse momento foi realizado uma roda de conversa para instigar os alunos sobre a percepção dos ambientes e como as práticas físicas seriam desenvolvidas, futuramente, em cada uma das situações.

3º - Aplicação do conhecimento

Este é o momento importante para que os alunos encontrem relações entre os temas abordados, não apenas através dos conceitos, mas também de fenômenos que possam ter alguma conexão com as informações apresentadas.

Assim, ao final, as crianças participaram de um jogo educativo. O jogo contava com pequenas lixeiras coloridas, onde cada cor representava que tipo de material deveria ser descartado nelas. Havia

também diversas cartas representando diferentes materiais. Cada aluno retirava uma carta aleatoriamente, identifica que resíduo estava sendo representado e em qual lixeira ele deveria ser descartado, colocando-o dentro da lixeira de cor correta.

Relato da experiência docente

A conversa inicial com as crianças gerou indagações, questionamentos e explicações acerca do tema. Os estudantes foram participativos neste diálogo, contando o que esperavam quando fossem adultos e como gostariam de encontrar o meio ambiente para práticas de atividades físicas. Da mesma forma, o diálogo após as experiências nas trilhas gerou discussão e opiniões. As crianças foram ouvidas, compartilhando suas observações, como pode ser observado na Imagem 1.

Imagem 01: Roda de diálogo



Fonte: arquivos da autora (2023)

Na estratégia pedagógica denominada roda de conversa, a professora e os alunos sentam em círculo e discutem um tema

previamente selecionado. É por meio dessa metodologia que a criança expõe os seus conhecimentos, levanta hipóteses e juntos chegam a um acordo de como o trabalho acontecerá, quais experimentos serão aplicados. Dessa forma, a professora faz uma sondagem dos conhecimentos prévios da turma e direciona o seu trabalho. Neste momento o grupo está interagindo, trocando experiências, enriquecendo o grupo e a si mesmo. Moura e Lima (2016) descrevem a roda de conversa:

O contexto da Roda de Conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e fala. É na percepção de que uma roda de conversa agrega vários interlocutores, os momentos de escuta são mais numerosos que os momentos de fala. As colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nesta acepção, remete à compreensão de mais profundidade, de mais reflexão, assim como de ponderação, no sentido de melhor compreensão de franco compartilhamento (MOURA; LIMA, p. 28).

Nesse sentido, essa metodologia, permitiu o compartilhamento de ideias e informações, importantes no processo de construção do conhecimento. Além disso, essa interação promoveu o respeito e esforço de colocar seu ponto de vista.

Durante a visita às salas, as crianças vendadas, foram curiosas, explorando todos os sentidos com bastante detalhes. À medida que encontravam os itens espalhados pelo chão expressavam suas

emoções. Essa constatação pode ser observada na Imagem 2 e na Imagem 03.

Imagem 02: Exploração às cegas



Fonte: arquivos da autora (2023)

Da mesma forma, quando sentiam através do tato a água suja, a água limpa, ou quando percebiam o odor de eucalipto, relatavam entusiasmados suas percepções (Imagem 3).

Imagem 03: Experiência sensorial



Fonte: arquivos da autora (2023)

Após, quando tiraram as vendas e voltaram às salas, puderam observar como se encontrava cada espaço. Relacionaram as imagens com suas respectivas salas, fazendo associações negativas ou positivas conforme o ambiente. As crianças, ao contemplarem as imagens de indivíduos realizando atividades físicas em meio à natureza preservada, constataram que tal experiência evocava uma sensação de serenidade (Imagem 04) e seria assim que eles gostariam que estivesse o meio ambiente, quando adultos, para a prática de exercícios físicos.

A audição foi tão percebida que uma das crianças procurava pelos pássaros que ouvia quando antes estava vendada. A professora, para manter a imaginação positiva das crianças, relatou que nesse momento os pássaros já haviam voado.

Imagem 04: Contemplação das imagens



Fonte: arquivos da autora (2023)

O contrário também foi relatado, ao visualizarem elementos poluentes na outra sala, imediatamente relataram o desgosto de estar

lá e que não gostariam de praticar atividades físicas em meio àquela situação.

Para Freire (1993), qualquer material será mais eficaz se for variado. Essa afirmação corrobora a hipótese de que, para a construção do conhecimento em sala de aula, é importante a utilização de inúmeras alternativas metodológicas, e que estas possam ser complementadas com o uso de estratégias didáticas, tais como jogos, trilhas pedagógicas, entre outros. Neste sentido, construir e inserir no cotidiano escolar ferramentas didático-pedagógicas que incentivem o aluno a desenvolver ou estimular a construção de conhecimentos é, sobretudo, possibilitar aos estudantes uma aprendizagem mais inovadora e cativante, já que a mesma pode tornar os conteúdos curriculares prazerosos em relação a sua assimilação, fomentado, assim, habilidades cognitivas para a edificação de aprendizagens (SILVA *et al.*, 2015).

Além disso, Mello *et al.*, (2020) destacam que essa vivência de educação ambiental passa pelo sensível, pelos sentidos, pela experiência corporal e sinestésica. Há o convite para experimentar a Educação Física através da Cultura Corporal de Movimento, pensando integrá-la à Educação Infantil, em diálogo com a natureza, imbricada na ocupação dos espaços públicos e no movimento de formação para o presente, sem perder de vista ações futuras de uma consciência planetária.

Durante a trilha sensorial, as falas e ações apresentadas pelas crianças desempenharam um papel fundamental na promoção da conscientização sobre preservação do meio ambiente para prática de atividades físicas em meio à natureza. Ao explorarem texturas, odores e sons, os pequenos não apenas experimentaram a riqueza sensorial proporcionada pelos elementos da trilha, mas também iniciaram discussões espontâneas que não se limitaram ao reconhecimento das sensações, mas se estenderam para uma reflexão sobre a importância

de adotar práticas sustentáveis e hábitos saudáveis. Esse aumento na consciência não só promoveu uma formação crítica mais robusta, mas também estimulou as crianças a assumirem o papel de atores sociais ativos. Ao compartilharem suas descobertas com colegas e posteriormente com familiares, as crianças tornaram-se agentes de mudança em seus círculos sociais, promovendo a ideia de que a prática de atividades físicas em meio à natureza preservada, além de benéfica para vários aspectos da saúde, é mais prazerosa.

Voltando o olhar para a Educação Ambiental, é preciso entender que esta vai além de reutilização de lixo reciclável, na construção de brinquedos ou de aprender a separar lixo. Ela forma cidadãos conscientes, propõe mudança de postura e de atitudes. (GADOTTI, 2009). Ferreira (2009), também afirma que a Educação Ambiental na educação infantil facilita a formação de agentes disseminadores, multiplicadores e atuantes na questão da sustentabilidade ambiental. E estes multiplicadores estarão em contato com toda uma sociedade, bem como seus familiares. Assim, estarão cobrando uma nova postura dos adultos diante de questões ambientais.

A última etapa, o jogo didático com as lixeiras coloridas, também gerou motivação e entusiasmo das crianças. Todas elas identificaram as cartas que selecionaram e corretamente citaram o destino do referido material (Imagem 05).

Imagem 05: Identificação das cartas



Fonte: arquivos da autora (2023)

Polizin (2005) destaca que, ao trabalhar com novas estratégias didáticas, a intenção é a de incentivar o professor enquanto prático reflexivo estimulado pelo processo criativo da aprendizagem da criança e trazendo uma contribuição ao trabalho de iniciação às ciências dentro de uma pedagogia da infância que respeita a maneira lúdico-estética da criança compreender o mundo.

Diante desta atividade desenvolvida com as crianças da pré-escola, percebeu-se o envolvimento e interação com a prática. A experiência sensorial permitiu que os estudantes relacionassem os sentidos (tato, audição, olfato e visão) com a problemática ambiental e a importância de atividades físicas ao ar livre em um ambiente preservado e livre de resíduos poluidores.

Silva *et. al.*, (2015) destacam que é cada vez mais crescente o número de pesquisadores da área de Educação em Ciências que procuram compreender a relação entre o lúdico e os processos de ensino e aprendizagem, com vistas à promoção de habilidades e competências. Dessa forma, a utilização de atividades lúdicas pode ser considerada potencialmente promissora para subsidiar a melhoria da

qualidade do aprendizado escolar, já que favorece a construção do conhecimento dos mais diversos conteúdos. Todavia, vale salientar que a elaboração e utilização de ferramentas pedagógicas que tragam bons resultados cognitivos e que ofereçam uma bagagem conceitual consistente para uma boa formação de indivíduos que estejam aptos a aprender de forma diferenciada e dinâmica não é uma tarefa fácil para muitos educadores. Essas práticas requerem amplo planejamento e dedicação para que a atividade lúdica se torne eficaz, a fim de mobilizar habilidades mentais para a construção de conhecimentos.

No que tange à preservação e conservação do meio ambiente, atividades didáticas que contextualizem a realidade, de forma lúdica, como as aqui apresentadas são potenciais estratégias pedagógicas para a compreensão do ambiente natural e conseqüente formação do cidadão. Portanto, ressalte-se a eminente importância de educar os futuros cidadãos brasileiros para a formação de indivíduos conscientes sobre as conseqüências que seus atos presentes podem trazer às futuras gerações (SILVA *et al.*, 2015).

Considerações finais

A experiência pedagógica na educação infantil, focalizada no meio ambiente e nas atividades físicas ao ar livre, trouxe à luz uma abordagem inovadora e envolvente. Ao integrar a teoria e a prática, foram criados ambientes simulados em sala de aula que proporcionaram uma experiência sensorial única para as crianças. Através de duas salas distintas, uma representando a natureza preservada e a outra refletindo uma realidade poluída, as crianças foram desafiadas a explorar e comparar sensações, relatando como se sentiam em cada situação.

Assim, a integração da cultura corporal do movimento na educação infantil, por meio de práticas pedagógicas voltadas para a

educação ambiental, revelou-se como uma abordagem holística e enriquecedora. Ao promover a consciência corporal e a expressão física, as crianças não apenas desenvolveram habilidades motoras fundamentais, mas também cultivaram uma conexão mais profunda com o meio ambiente. Essa atividade didática que incorporou a educação ambiental proporcionou às crianças a oportunidade de compreender a interdependência entre seu corpo, a natureza e a sociedade, promovendo valores sustentáveis e responsabilidade ambiental. Dessa forma, ao fomentar a cultura corporal do movimento em conjunto com a educação ambiental, constrói-se as bases para uma geração mais consciente, ativa e comprometida com a preservação do planeta.

Dessa forma, as experiências enriquecedoras, como a descrita neste trabalho, podem servir de inspiração para outros professores, destacando a eficácia de abordagens pedagógicas criativas e interdisciplinares.

Referências

AYOUB, E. Reflexões sobre Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p.53-60, 2001.

BARTON, J; PRETTY, J. What is the best dose of nature and green exercise for improving mental health? A multi-study analysis. **Environmental science & technology**. v. 44, n. 10, p. 3947-3955. 2010.

BUSIN D.; MARCON, D. Relações entre a prática de atividades físicas e esportivas escolares e extraescolares de alunos do ensino médio. **Rev da Faculdade de Educação Física de Unicamp**. Campinas v. 10, n. 2, p. 121-144, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637678/5369>. Acesso em 14 dez. 2023.

CARRAPOZ, F.E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. 3.ed. Campinas, São Paulo: ed. ISBN, 2007.

CARVALHO, R. S. **Meio ambiente e as práticas de atividades físicas em parques urbanos no município de Rio Branco – AC**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade de Taubaté. 2017.

COQUEIRO, R. S.; NERY, A. A.; CRUZ, Z. V. Inserção do professor de Educação Física no Programa de Saúde da Família. Discussões preliminares. **Revista Digital Buenos Aires**. v. 11. p. 103. 2008.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez. 2002

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Física**. São Paulo: Cortez. 1990

FREIRE, P. N. A. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987

FERREIRA, A. G. **Educação ambiental na educação infantil**. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2009.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Fundação Peirópolis. 2009.

FREIRE, P. N. A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis, 1993.

LONDE P. R.; MENDES, P.C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. v. 10. n. 8. p. 264-272. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26487>. Acesso em: 24 set. 2023.

MARTINS, R. L. D. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 211 f. Tese (Doutorado). Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018.

MELLO, A. S. *et al.* Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.10. 2020.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educ.**

v.5, n.15, p.24-35. 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414>. Acesso em: 24 set. 2023.

POLIZIN, M. H. O ensino de ciências na educação infantil numa perspectiva interdisciplinar: análise de aprendizagens de professores e alunos. **XI Encontro de Psicologia**. UNESP, 2005.

SAYÃO, Deborah Thomé. Cabeças e corpos, adultos e crianças: cadê o movimento e quem separou tudo isso? **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos. v. 2, n. 2, p. 92-105. 2008

SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 11, n. 13, p. 221-238, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408/13211>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, A. C. R. *et al.*, Importância da Aplicação de Atividades Lúdicas no Ensino de Ciências para Crianças. **R. B. E. C. T.**, v. 8. n. 3. Maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1889/2183>. Acesso em: 24 set. 2023.

SILVA, K. S. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 26. 2021. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14556/11177>>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, R. M; BOTEZELLI, L.; IMPERADOR; A. M. Trilhas interpretativas e jardins sensoriais: práticas de incentivo à dimensão crítico-dialógica da educação ambientalno ambiente escolar. **Revbea**. v. 17. n. 5. p.190-202. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12981/10041>>. Acesso em 14 dez. 2023.

TOLOCKA, R. E; BROLLO, A. L. Atividades Físicas em instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**. v. 12. n. 2 p. 140-147. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/Gm3rnYKJj7bCCc5ygNPKdK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VIEIRA, P.B.H. **Uma Visão Geográfica das Áreas Verdes de Florianópolis-SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2004.

NOTAS DE AUTORIA

Fernanda Saccomori é Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é Professora do EBTT e Magistério Superior do Instituto Federal Farroupilha/*Campus* Júlio de Castilhos.

Contato: fernanda.saccomori@iffarroupilha.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2851660635021261>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9910-1869>

Letícia Saccomori é Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional Integrada, e especialista em Psicomotricidade. Atualmente é Professora da Escola Municipal Presidente Vargas, de Gaurama-RS.

Contato: letisaccomori@hotmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3036926933900063>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8524-8990>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SACCOMORI, Fernanda; SACCOMORI, Letícia. Atividades físicas ao ar livre: uma trilha sensorial para percepção do meio ambiente. [Sobre Tudo](#), v. 14, n. 2, p. 219-241, 2023.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não foram utilizadas imagens que pudessem identificar os participantes.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 25/09/2023

Aprovado em: 13/12/2023

Publicado em: 21/12/2023